

Clima de tensão na aldeia

Os índios não abrem mão da terra e a PF garante o direito deles

Apesar do delegado regional da Funai, Laércio Cerqueira de Alcântara, afirmar que a situação é de calma na reserva indígena de Bodoquena, voltou a aumentar o clima de tensão entre os índios. O superintendente da Polícia Federal em Mato Grosso do Sul, Jaime Coelho, alertou ontem que se houver algum massacre, morte ou derramamento de sangue na região o responsável será o arrendatário Urbano de Medeiros.

Segundo o superintendente da Polícia Federal, desde o dia 5 de abril o arrendatário foi alertado sobre o problema que poderia ganhar proporções incontornáveis, mas ele não deu nenhuma importância ao fato. Jaime Coelho disse ainda que o contrato, conforme a Constituição e Estatuto do Índio, não existe porque a gleba é dos índios e a eles deve retornar. "A posição dos indíge-

nas deve ser respeitada porque, além de estarem agindo dentro da Lei, eles são pacíficos e ordeiros", acrescentou o superintendente.

A Delegacia Regional da Funai-MS, por sua vez, vai impetrar Mandato de Segurança com a finalidade de anular o "interdito proibitório" expedido pelo juiz Marco Antônio Cândia que assegura ao arrendatário Urbano Medeiros o direito de continuar explorando as terras. Para o delegado da Funai a decisão sobre este caso compete à Justiça Federal, como prevê o Estatuto do Índio, e não a nível de Campo Grande. "Ainda esta semana nós vamos dar encaminhamento ao processo", afirmou ele.

Um outro ponto que está contribuindo para aumentar o impasse na Reserva Bodoquena é a inércia da Presidência da

Funai - em Brasília - que ainda não deu nenhum parecer com relação ao documento encaminhado pelos índios há mais de 25 dias. Na última reunião com as lideranças indígenas, ocorrida no encerramento das comemorações da semana do índio - no Centro Cultural - os representantes das aldeias insistiram em pedir calma para evitar maiores constrangimentos. Mas, apesar dessa prontificação para resolver o problema de uma forma pacífica, por outro lado eles reafirmaram a posição de, a partir de agora permitir somente a entrada de índios nas suas terras.

Já está marcada uma reunião, dentro de dois ou três dias, entre as lideranças indígenas pa-

ra discutir e tomar uma posição mais firme com relação ao "interdito proibitório" expedido pelo juiz Marco Antônio Cândia. Segundo informações da Funai, o líder Ambrósio da Silva, que também é chefe do Posto de Bodoquena, vai levar uma cópia do documento expedido pela Justiça de Campo Grande. Dessa reunião é que será tirado o documento a ser encaminhado ao presidente José Sarney, reivindicando uma solução para o caso em favor dos índios, que estão agindo dentro da Lei. Com toda esta controvérsia, mesmo com a perspectiva de que o caso não venha ser resolvido tão rápido, ontem alguns líderes afirmavam que o problema será resolvido dentro do menor prazo possível.